



MICROBIOTA INTESTINAL GRAM NEGATIVA DE MACACOS CYNOMOLGUS (*Macaca fascicularis*) CATIVOS

Lynn Barwick Cysne¹; Maria Helena Aquino²; Mariza Frisso¹; Miguel Gonçalves¹; Douglas Howard¹; Renata Calil¹; Márcia Andrade¹.

¹Fundação Oswaldo Cruz. Av. Brasil, 4.365, Manguinhos – 21040-900, Rio de Janeiro, RJ;

²Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ;

lynn@fiocruz.br.

Os primatas não-humanos são considerados a fonte mais perigosa de zoonoses. Em função da criação e manutenção de primatas em cativeiro e do seu uso como modelo para fins de pesquisa, profissionais que desempenham suas tarefas em contato direto com esses animais, com seus fluidos e/ou dejetos, tornaram-se as principais vítimas dessas zoonoses. Portanto, estudos microbiológicos preliminares ao manuseio devem sempre ser considerados. Para investigação da microbiota intestinal Gram negativa, foram coletadas amostras de 72 macacos cynomolgus (*Macaca fascicularis*), de ambos os sexos e três faixas etárias: juvenis (12 a 36 meses), sub-adultos (36 a 60 meses) e adultos (acima de 60 meses), pertencentes ao Departamento de Primatologia (Deprim) do Centro de Criação de Animais de Laboratório (Cecal) da Fundação Oswaldo Cruz. Foram coletados 3 swabs em meio de cultura Cary-Blair, enriquecidos em caldo BHI ou selenito à 37°C/24 horas para posterior semeio em meios de cultura EMB, SS, Hektoen, McConkey e Agar sangue, adicionado de mistura antimicrobiana CampylofarÔ. As placas foram incubadas à 37°C/24 ou 48 horas, dependendo do agente a ser pesquisado. A identificação bioquímica ocorreu em parte automatizada no aparelho VitekÔ ou, no caso específico da pesquisa de *Campylobacter* sp., pelo método clássico, com os testes de catalase, citocromo-oxidase, redução de nitrato a nitrito, crescimento a 25°C, utilização de glicose à 1%, crescimento em meio contendo glicina à 1%, produção de gás sulfídrico, sensibilidade ao ácido nalidíxico e à cefalotina e hidrólise do hipurato. Foi encontrada uma microbiota bastante diversificada, composta pelas seguintes espécies: *Citrobacter freundii* (55,5%), *Escherichia coli* (51,3), *Campylobacter coli* (31,9), *Kluyvera* sp. (19,4), *Enterobacter cloacae* (13,8), *Proteus vulgaris* (11,1), *Campylobacter jejuni* (9,7), *Providencia rettgeri* (8,3), *Klebsiella pneumoniae* (6,9), *Campylobacter* sp. (2,7%), *Hafnia alvei* (2,7%), *Escherichia hermanni* (1,3%), *Providencia alcalificensis* (1,3%), *Pseudomonas aeruginosa* (1,3%), *Klebsiella ornithinolytic* (1,3%), *Enterobacter gergoviae* (1,3%), *Citrobacter braakii* (1,3%). O conhecimento da microbiota intestinal dos macacos cynomolgus do Deprim possibilita a prevenção de zoonoses e propicia um manejo sanitário direcionado para produção de animais com qualidade sanitária definida.

Apoio Financeiro: Bio-Manguinhos / Fiocruz.